

comprometimento de estruturas profundas, dificultando a resposta terapêutica e culminando na amputação. Chamamos a atenção para a importância da busca do agente etiológico, através da cultura, propiciando o início precoce do tratamento adequado. Apesar da elevada morbidade causada por essa condição, ela ainda não está na lista de agravos de notificação compulsória no Brasil e não se tem dados oficiais sobre o perfil da doença no país.

Palavras-chave: micetoma amputação antibioticoterapia actinomycetoma

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103496>

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL REFERENTE À ESQUISTOSSOMOSE NA ÚLTIMA DÉCADA

Nídia Cristiane de Melo Marinho*,
Fernanda Gabrielly Oliveira e Silva,
Caroline Louise Diniz Pereira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE,
Brasil

Palavras-chave: Parasitologia Doença negligenciada Esquistossomose

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103497>

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NAS REGIÕES BRASILEIRAS DURANTE OS ANOS DE 2019 A 2022

Bruna de Jesus Prata*, Stefany Lima Prado,
Geisy Menezes Nascimento,
Gustavo Henrique de Santana Fontes,
Ana Carla Ferreira Silva dos Santos,
Leticia Maria de Araujo Ferreira,
Izabela Oliveira Araujo

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE,
Brasil

Introdução e objetivo: A toxoplasmose é uma doença zoonótica de distribuição universal causada pela infecção do parasita intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*. Já a toxoplasmose congênita é uma via das formas de transmissão da infecção, sendo adquirida pela mãe durante a gestação ou recrudescência de infecção crônica em imunossuprimidas. O objetivo é analisar a incidência da toxoplasmose congênita nas regiões brasileiras durante o período de 2019 a 2022.

Métodos: Estudo epidemiológico, descritivo, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa, de balanço série temporal que utiliza como base de dados o Sistema de Informações de Agravos de Notificações, hospedados no DATASUS, sobre a incidência de toxoplasmose congênita nos anos de 2019 a 2022. Observou-se as variáveis de ano de notificação e região de notificação.

Resultados: No período analisado, houve um total de 40.732 notificações de novos casos supracitados no Brasil, sendo, em 2019, 8.436 (20,71%), em 2020, 9.126 (22,40%), em

2021, 11.050 (27,12%) e em 2022, 12.120 (29,75%). O estudo constatou que entre 2019 e 2022 ocorreu um aumento da frequência de novos casos de toxoplasmose congênita em 43,66%. O Sudeste apresenta, em valores absolutos, a maior relação de incidência pelo período dos 4 anos, com um total de 12.800 (31,42%) casos, seguido pelo Nordeste, com o valor de 11.561 (28,38%). E em relação às taxas isoladas por ano, em 2022, o Nordeste apresentou o maior montante, com 3.855 (31,80%) casos, seguido do Sudeste, com 3.805 (31,39%). Já o Centro-Oeste, registrou os menores valores de incidência, com 3.140 (7,70%), seguido do Norte, com 5.187 (12,73%).

Conclusões: O presente estudo verificou, de forma geral, um aumento significativo da incidência de novos casos pelo período de 2019 a 2022, possuindo maior incidência no Sudeste, apesar do Nordeste ultrapassar em quantidade absoluta de casos no ano de 2022. O reconhecimento dessa tendência nas diferentes regiões pode ser útil para estratégias de vigilância epidemiológica, haja vista os grandes impactos na saúde pública, dando maior ênfase no Sudeste, que apesar de ser a região mais abastada do Brasil, carece de ações de importância a ampliar os recursos das equipes de saúde para a detectar precocemente, prevenindo o risco a futuras crianças. Além disso, por ser um quadro restritivo a um grupo populacional, há a possibilidade de subnotificação, por depender estatisticamente dos valores obtidos pelo pré-natal e pós-parto.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita Epidemiologia Parasitose Brasil

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103498>

ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR AMEBÍASE NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2012 E 2022

Bruna Ribeiro Nery^{a,*}, Daniel Costa Cordeiro^a,
Gabriela Barreto Espinheira^a,
Luísa Mayan Ventin Covre^a,
Ianne Acássia Rapôso Duarte Costa^a,
Maria Tereza de Sá Sarmento^a,
Maria Eduarda Trindade Guimarães Magalhães^a,
Marlon Borges do Nascimento Júnior^a,
Maria Eduarda Nogueira Conti Burgos^a,
Mayane Macedo Pereira dos Santos^b

^a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP),
Salvador, BA, Brasil;

^b Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Introdução/objetivo: Esse estudo visa analisar a morbidade hospitalar da Amebíase por regiões da Federação entre os anos de 2012 e 2022, com a finalidade de identificar locais mais susceptíveis ao contágio e agravamentos decorrentes da infecção.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e de caráter descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram coletados dados de internações hospitalares dos anos de 2012 a 2022 das 5 grandes regiões do país por local de residência.

Resultados: Em todos os anos, a região Sul teve a maior taxa de internações hospitalares por Amebíase a cada 100.000 habitantes, com o maior valor (7220) apresentado em 2019. Em geral, a região Centro-Oeste possui a segunda maior taxa, atingindo seu valor máximo (5882) em 2013. As regiões Norte e Nordeste alternam entre si a terceira maior taxa de incidência de internações por Amebíase a cada 100.000 habitantes, atingindo valores máximos de 5851 (2019) e 5739 (2013). O Sudeste possui as menores taxas nos anos estudados, apresentando o valor máximo de 5440 em 2022. Ao compararmos as taxas de 2012 a 2022, foi possível observar discreta melhora das taxas de incidência nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sul (diminuição de 160, 156 e 12 internações por 100.000 habitantes/ano, respectivamente). Por outro lado, no mesmo período, as regiões Sudeste e Nordeste apresentaram um aumento de 238 e 112 internações por 100.000 habitantes/ano, respectivamente.

Conclusão: Diante dos dados obtidos, é possível inferir que o cenário da amebíase no Brasil não sofreu grandes alterações na última década. Contudo, o aumento das internações nas regiões Sudeste e Nordeste, associado a uma diminuição pequena da taxa nas demais regiões, sugere que ações preventivas mais efetivas são necessárias. Portanto, sabendo que a transmissão ocorre pela via fecal-oral e visando diminuir a prevalência da amebíase no país, é preciso investir em políticas públicas que objetivem a expansão e melhoria das redes de saneamento básico municipais, além de incentivar hábitos de higiene relacionados à lavagem das mãos e preparo adequado dos alimentos através de campanhas educativas em escolas, unidades básicas de saúde e meios de comunicação.

Palavras-chave: Amebíase Morbidade Incidência

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103499>

ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL

Vinicius Nascimento dos Santos*

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose de evolução crônica, causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*, de transmissão vetorial, com acometimento sistêmico e alta morbimortalidade.

Objetivo: Evidenciar o cenário epidemiológico dos casos de LV no Brasil.

Métodos: Estudo epidemiológico, descritivo, baseado em dados de casos confirmados de LV no Brasil, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH), de 2013 a 2022.

Resultados: No período, foram notificados 31.585 casos de LV no Brasil. O Nordeste, Sudeste e o Norte foram responsáveis, respectivamente, por 56,6%, 18,5% e 16,9% dos casos de LV no país. Já os estados com mais casos foram Maranhão (15,8%), Minas Gerais (12,9%), Ceará (11,9%), Pará (9,8%) e Bahia (8,8%). Destes, 91,8% foram casos novos, sendo os demais, por exemplo, recidiva. Sobre o perfil dos

indivíduos, 66,3% eram do sexo masculino, 85,3% pardos/pretos, 21,9% tinham de 1 a 4 anos, 43,9% de 20 a 59 anos e 63,2% tinham menos de 8 anos de estudo. Entre as mulheres com idade fértil, 2,7% estavam grávidas. A coinfeção LV-HIV foi identificada em 14,1% dos casos. Em 86,3% dos casos foi utilizado o critério laboratorial, imunológico e/ou parasitológico, para confirmação dos casos. O diagnóstico parasitológico foi realizado em 39,6% dos casos, destes, 79,6% foram positivas para a visualização das formas amastigotas do parasita. Quanto ao desfecho dos casos de LV, 86,0% evoluíram com cura e 9,6% com óbito. Por fim, no período, foram registrados 21.322 internamentos por LV. A média de permanência na unidade hospitalar e a taxa de mortalidade foram, nessa ordem, 13,2 dias e 4,3 (por 100.000 habitantes). Entre 2013 e 2022, os custos com as hospitalizações totalizaram R\$ 12.488.301,58.

Conclusão: Encontrou-se um número expressivo de internamentos por LV no Brasil, principalmente no Nordeste. Por se tratar de casos novos, em sua maioria, tal fato se traduz como falha na quebra da cadeia transmissora da LV. Destaca-se a predominância do sexo masculino, pardos/pretos e relevante prevalência de coinfeção LV-HIV, bem como o alto custo com as hospitalizações. Diante desse cenário, é fundamental a implementação das políticas públicas de combate à LV, de modo a potencializar as ações de prevenção individual, controle ambiental e do vetor, bem como o diagnóstico precoce e tratamento adequado, visando reduzir a morbimortalidade.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral *Leishmania chagasi* Morbimortalidade Internamentos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103500>

ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DA LETALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL (2012-2019)

Juliana Santos Teles*, Eliete Rodrigues da Silva,

Tássia Nayane Vieira dos Santos,

Maria Clara Menezes Nocrato Prado,

Íris Tarciana de Freitas Cunha,

Renato Brito dos Santos Júnior,

Guilherme Reis de Santana Santos,

Tatiana Rodrigues de Moura,

Shirley Veronica Melo Almeida Lima,

Allan Dantas dos Santos, Caíque Jordan Nunes Ribeiro

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/Objetivo: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença antropozoonótica sistêmica com maior incidência em pacientes socialmente vulneráveis. Essa doença tropical negligenciada possui caráter letal quando não diagnosticada e tratada em tempo oportuno. O objetivo desse estudo foi analisar as tendências temporais da letalidade da leishmaniose visceral no Brasil no período anterior a pandemia da covid-19 (2012-2019), com vistas a identificar o alcance das metas globais de controle da doença.

Métodos: Trata-se de um estudo de série temporal que incluiu todos os casos de leishmaniose visceral registrados no